



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

**Cíntia Kath Blank¹
Renata Braz Gonçalves²**

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação sobre os hábitos de leitura dos adolescentes que frequentam o ensino médio na cidade do Rio Grande-RS. Assim, foi aplicado um questionário que indagou a frequência de leitura dos jovens, o que pensam acerca da leitura e como ocorre o contato com documentos escritos. A aplicação do questionário realizou-se em três escolas públicas e em três escolas particulares de ensino médio, totalizando 430 jovens. Constatou-se que os adolescentes possuem hábitos de leitura e que o tipo de escola não se mostrou como fator decisivo para as práticas de leitura dos adolescentes pesquisados.

Palavras-chave: Leitura. Adolescência. Rede pública de ensino. Rede particular de ensino.

*READING IN ADOLESCENCE: A STUDY IN PUBLIC HIGH SCHOOLS AND PRIVATE
HIGH SCHOOL*

ABSTRACT

This article presents the results of an investigation into the reading habits of adolescents attending high school in Rio Grande-RS. Thus, we applied a questionnaire that asked the frequency of reading among young people, what they think about reading and how the contact occurs with written documents. The questionnaire took place in three schools and three private schools of secondary education, totaling 430 young people. It was found that adolescents have the reading habits and the type of school was not as decisive factor for the reading practices of adolescents surveyed.

Keywords: Reading. Adolescence. Public schools. Private schools.

*LECTURA EN LA ADOLESCENCIA: UN ESTUDIO EN LA ESCUELA PÚBLICA Y LA
ESCUELA PRIVADA*

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación sobre los hábitos de lectura de los adolescentes que asisten a la alta escuela en Río Grande-RS. Así, se aplicó un cuestionario que preguntaba la frecuencia de la lectura entre los jóvenes, lo que piensan acerca de la lectura y cómo se produce el contacto con documentos escritos. El cuestionario se llevó a cabo en tres escuelas públicas y tres escuelas privadas de la educación secundaria, total de 430 personas jóvenes. Se encontró que los adolescentes tienen el hábito de la lectura y el tipo de escuela no era tan determinante para la práctica de la lectura de los adolescentes

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Biografia Atualmente é estagiária da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: cintiadabiblio@hotmail.com

²Doutora em Educação pela UFPel (2010). Atualmente é professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: renatas.braz@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

encuestados.

Palabras clave: Lectura. Adolescencia. Escuelas públicas. Escuelas privadas.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da sociedade, não existe mais espaço para ver a leitura como uma obrigação puramente escolar, e menos ainda restringida a disciplina de língua portuguesa (ZILBERMAN, 1984). Cada vez mais o hábito da leitura tem sido visto como um processo mental o qual nos oferece a possibilidade de conhecimento e crescimento pessoal e coletivo, mostrando-se como um eficaz meio de interação social e desenvolvimento da personalidade e do intelecto.

Considerando-se a adolescência um marco fundamental no desenvolvimento pessoal do indivíduo (LEVISKY, 1998), esta pesquisa teve por objetivo traçar um comparativo dos hábitos de leitura dos adolescentes que frequentavam o ensino médio em escolas da rede pública e particular situadas na cidade do Rio Grande-RS entre os anos de 2008 e 2009. De maneira a observarmos as práticas de leitura dos adolescentes que se encontram em contextos escolares diferenciados, considera-se relevante a análise da leitura como uma forma do jovem obter informação em fase tão importante de seu desenvolvimento pessoal.

ADOLESCÊNCIA E LEITURA

Não importa qual seja o contexto social em que o jovem esteja inserido, a adolescência sempre será uma fase de profundas transformações. É neste período que será formada a personalidade do futuro adulto. Quanto ao período denominado adolescência, Santrock (2003, p.11) indica que em grande parte das culturas a adolescência “começa aos 10 a 13 anos de idade e termina entre os 18 e 22 anos de idade para a maioria das pessoas”.

Segundo Levisky (1998, p.35) “a adolescência é a busca de si mesmo, numa transição de identidade infantil para a idade adulta. A resultante dessa busca exerce papel fundamental na formação e consolidação da estrutura básica da personalidade”. Dessa forma, é nesta perspectiva que pretende-se alisar as práticas de leitura dos adolescentes, onde o ato de ler torna-se um meio para levar informação e entretenimento aos jovens em fase tão conturbada de sua formação pessoal.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

Assim, a leitura longe de ser uma simples técnica de decodificação de símbolos, trata-se da compreensão das relações existentes entre autor-texto-leitor. Relações estas cercadas por percepções, criações, recriações em uma constante invenção de significados, ideias e sensações. De acordo com Bamberger (1977, p.12) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. O trabalho sobre a linguagem é o trabalho sobre o homem”. Neste mesmo âmbito afirma Silva:

O ato de ler inicia-se quando um sujeito, através da sua percepção, toma consciência de documentos escritos existentes no mundo. Ao buscar a intencionalidade, o sujeito abre-se para possibilidades de significação, para as proposições de mundo que os signos do documento evocam ou surgem. (SILVA, 1992, p.95)

Estudar hábitos de leitura é uma tarefa no mínimo complexa já que deve-se atentar para todas as possibilidades envolvidas. Falar em práticas de leitura não se trata somente da relação conteúdo-leitor, mas de todo processo de desenvolvimento e circulação da informação até a maneira como o leitor assimilará (ou não) o conteúdo transmitido.

Quando atentamos para a leitura, envolvemos toda gama de problemas teóricos e práticos que ela envolve, desde a concepção do termo e seus modos de abordagem até os fatos atinentes à formação do leitor, à circulação do livro, à atuação dos mediadores, ao funcionamento das instituições sociais envolvidas, como a família, a escola e a biblioteca, às orientações oficiais decorrentes da política cultural adotada pelo país. (AGUIAR, 2002, p.120)

Assim, também se ressalta não fazer parte deste estudo o julgamento da qualidade da leitura ou dos materiais lidos, pois Roger Chartier alerta para o cuidado que se deve ter com rotulações, demonstrando uma outra atenção necessária ao se analisar práticas de leitura: “aqueles que são considerados não-leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima” (CHARTIER, 1999, p.104).

Isto posto, verifica-se a grande quantidade de variáveis encontradas ao se pesquisar o ato de ler. Contudo, felizmente, hoje contamos com diversas e significativas contribuições de pesquisadores da área que trabalham com diferentes abordagens da leitura, fato este que ajuda a desenvolver tanto estudos quanto atividades práticas centradas no ato de ler.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Santrock (2003, p.35) a melhor maneira de se obter informações de um adolescente é perguntar, e a utilização de questionários impressos é um procedimento muito



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

comum para tal finalidade. Dessa forma, nesta pesquisa a metodologia utilizada foi a observação direta extensiva através de questionário, conforme a definição das autoras Lakatos e Marconi (1991). O questionário aplicado constituiu-se de 15 questões fechadas de escolha simples ou múltipla, respondidos na própria sala de aula dos estudantes. A elaboração deste questionário foi baseada no modelo adotado por Serra (2006) em sua tese sobre leitura juvenil.

A faixa etária abordada pela pesquisa foi de 14 a 19 anos, englobando os três anos do ensino médio. Para a realização deste trabalho investigativo, três escolas de ensino médio da rede particular foram visitadas, bem como três escolas de ensino médio da rede pública.

A escolha das escolas públicas deu-se por meio da localização das mesmas: de maneira a refletir um perfil verdadeiro dos hábitos de leitura dos estudantes, optou-se por não privilegiar nenhuma região da cidade, escolhendo-se uma escola localizada no centro de Rio Grande, outra em um bairro próximo a área central e outra em uma região mais afastada. Quanto a escolha das escolas particulares não pode-se aplicar o mesmo critério já que todas localizam-se na área central, assim selecionamos as escolas apenas pela disponibilidade em permitir que seus alunos respondessem ao questionário.

Após agendamento prévio com a direção das escolas, realizei as visitas para a aplicação dos questionários. As visitas nas escolas mostraram-se muito agradáveis, senti interesse e disposição por parte dos alunos e da direção em participar da pesquisa. A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a tabulação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas escolas públicas de ensino médio responderam ao questionário 229 adolescentes, sendo 46% estudantes são do sexo masculino e 54% do sexo feminino. Destes entrevistados, 65% possuíam 16 e 17 anos.

Já nas escolas particulares de ensino médio responderam ao questionário um total de 201 estudantes, sendo 44% estudantes do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Destes entrevistados, 63% possuíam idades entre 15 e 16 anos.

A primeira pergunta referente ao hábito de leitura questionava o jovem sobre qual tipo de publicação lia com maior frequência. Nesta questão foi respondido que a Internet é o

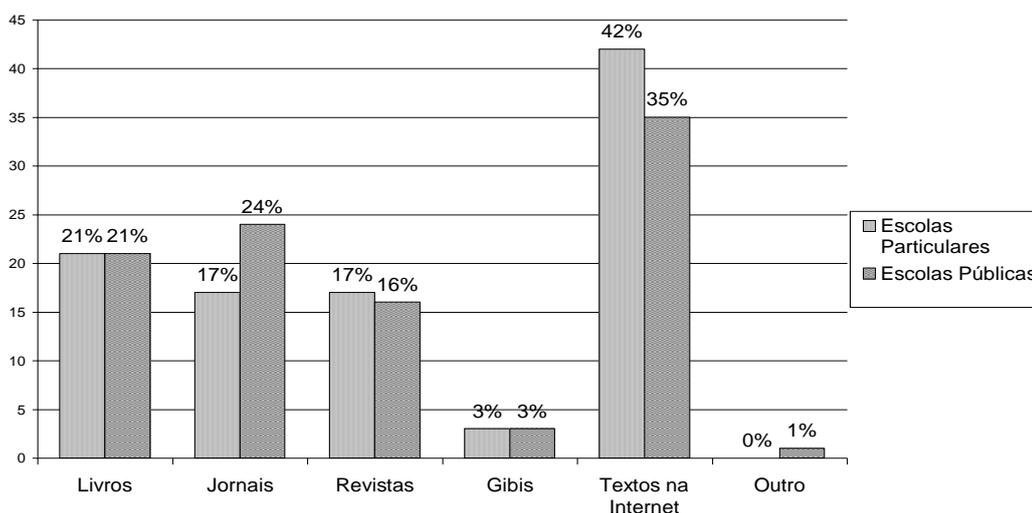


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

meio mais utilizado pela maioria dos adolescentes, tanto na escola pública como na escola particular, no entanto, nota-se que este formato de publicação está mais presente na escola privada, sendo citado por 42% dos entrevistados, ao passo que na escola pública foi indicado por 35% dos jovens.

Tipos de publicações mais lidas pelos adolescentes pesquisados



Fonte: BLANK; GONÇALVES, 2009.

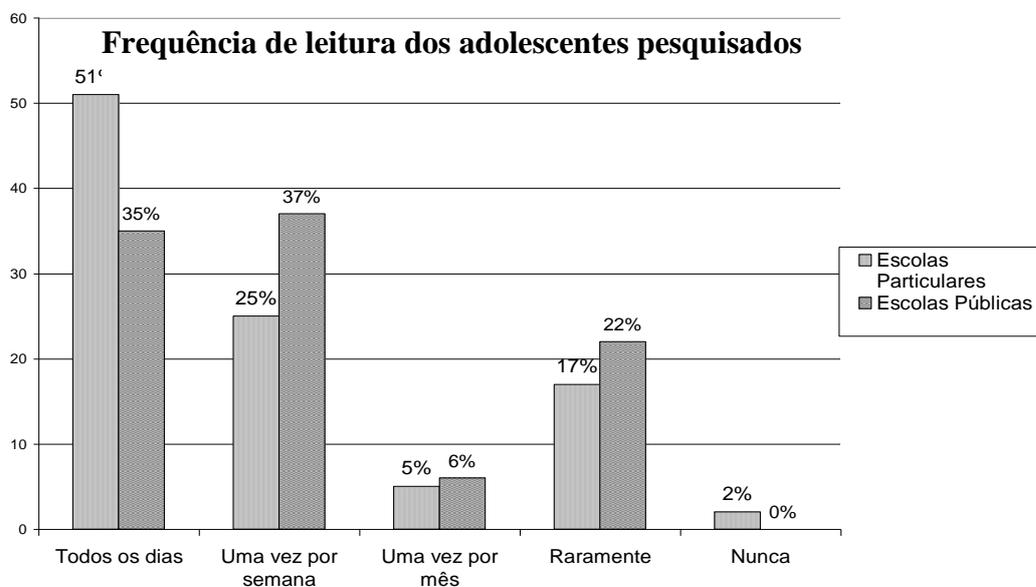
Chama a atenção o segundo tipo de publicação mais lido pelos adolescentes de cada seguimento estudado: o jornal, na escola pública e o livro na escola particular. Acreditamos que este fato se deva na escola pública a seu baixo custo e a concisão e abrangência de conteúdo, e na escola particular possivelmente ligado ao poder aquisitivo dos alunos.

Quanto à frequência de leitura, percebeu-se que tanto os adolescentes da escola pública como da particular possuem hábito regular de leitura, ainda que, 51% dos estudantes das escolas particulares abordados declararam ler todos os dias, contra 35% na escola pública.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*



Fonte: BLANK; GONÇALVES, 2009.

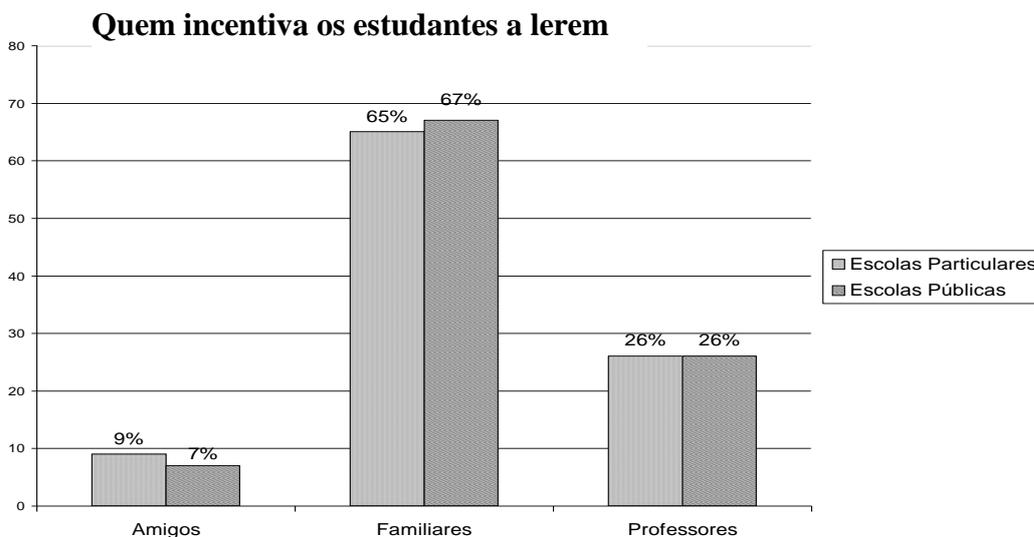
Em relação aos assuntos preferidos para leitura dos jovens, “música” foi o mais indicado como favorito na escola pública (141 indicações), e o segundo mais lembrado na escola particular, mostrando a forte influência que a música exerce nesta faixa etária. O tema “esporte” foi o mais citado na escola particular (108 indicações) e o segundo na escola pública (108 indicações). É interessante lembrar que 54% dos entrevistados na escola pública são do sexo feminino e na escola particular 56%, evidenciando-se assim que o tema esporte não é assunto exclusivamente de interesse masculino, caso contrário não se encontraria nesta posição na lista de preferências.

Quanto ao incentivo à leitura, percebeu-se que não existem diferenças relevantes de resultado entre as escolas, onde constatou-se que 77% dos alunos da escola particular e 70% na escola pública declararam sentirem-se incentivados a ler. Dos alunos que são incentivados a ler, a família mostrou-se como principal agente incentivador da leitura, tanto na escola pública como na escola particular.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*



Fonte: BLANK; GONÇALVES, 2009.

Referente ainda a quem incentiva o jovem a ler, segundo as respostas dadas os professores incentivam da mesma maneira na rede pública ou particular (26%). A partir desta informação é possível deduzirmos que, se na escola particular e pública o incentivo por parte da escola é o mesmo, mas ainda assim os alunos da rede privada leem mais, então provavelmente o fator determinante nas práticas de leitura dos adolescentes possa ser a família.

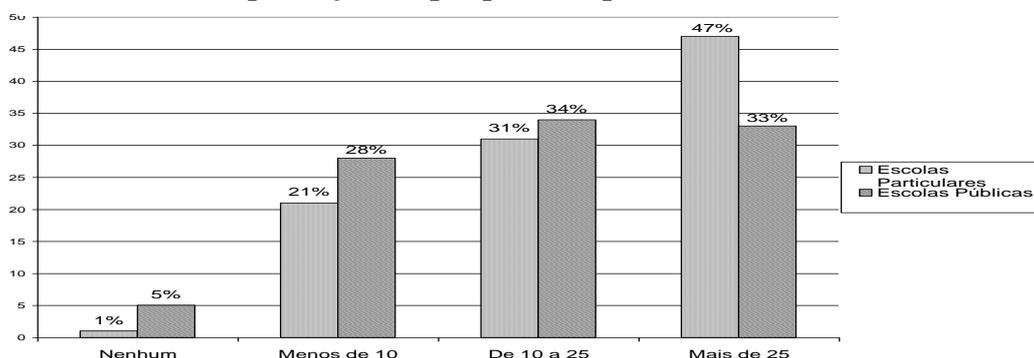
Observou-se através da análise dos questionários que os alunos da escola particular são os que possuem a maior quantidade de livros em suas casas: 47% dos entrevistados possui mais de 25 livros em suas residências. No entanto, na escola pública, além dos estudantes possuírem menos livros em casa também verificou-se que 5% dos jovens questionados não possuem sequer um livro, o que em dados absolutos corresponde a 12 adolescentes sem acesso a fontes de informação em suas residências.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

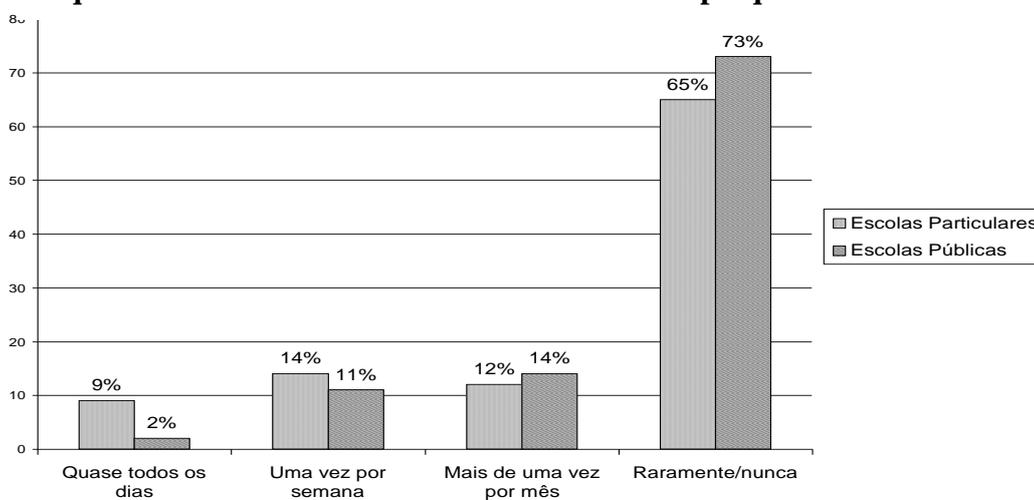
Média de livros que os jovens pesquisados possuem em casa



Fonte: BLANK; GONÇALVES, 2009.

Ao serem indagados quanto à frequência de visitas que fazem a bibliotecas, observamos que os alunos das escolas particulares visitam bibliotecas com mais frequência que os alunos da escola pública: 73% dos respondentes da rede pública raramente ou nunca frequentam bibliotecas, e na rede privada de ensino 65%. Este é um dado curioso de ser analisado, posto que bibliotecas são espaços que objetivam o hábito da leitura, contudo, pelo que foi apontado pelos jovens, estes locais não vem sendo utilizados com a frequência esperada.

Frequência de visitas a bibliotecas dos estudantes pesquisados



Fonte: BLANK; GONÇALVES, 2009.

Quando indagados sobre o que os leva a ler, “curiosidade” foi a principal resposta



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

dada pelos jovens como motivo a procurarem algo para ler, confirmando a curiosidade típica desta faixa etária. Apesar de não observarmos diferenças relevantes entre as indicações que os itens receberam, torna-se oportuno notar que na escola particular 17% dos estudantes afirmaram que se sentem obrigados pela escola a lerem algo, isto contra apenas 9% na escola pública.

Porém, vale ressaltar que na questão que indagava o jovem sobre quem os incentivava a ler algo, os professores foram citados igualmente (26%) na escola pública e na particular de ensino médio, indicando possivelmente que os jovens sentem-se estimulados e não forçados pela escola a ler, principalmente na rede pública.

A última pergunta do questionário possuía como objetivo identificar se o adolescente possui uma visão crítica quanto ao seu hábito de leitura. Assim, foi indagado no instrumento de pesquisa se o estudante considerava suas práticas de leitura suficientes, no qual não se observou consideráveis diferenças, sendo declarado por 71% dos jovens pesquisados na escola particular acreditarem que não liam o suficiente, isto contra 75% na escola pública que acha que não.

Considerando que, em questões anteriores os adolescentes declararam que liam todos os dias ou uma vez por semana, isto nos faz pensar que talvez estes jovens não estejam seguros quanto à qualidade informacional do material que leem, ou seja, provavelmente leem textos que consideram de pouca importância cultural ou prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível caracterizar as práticas de leitura dos adolescentes questionados. Constatou-se através da análise das informações obtidas, que os hábitos de leitura dos jovens estudantes das escolas públicas e particulares de ensino médio são semelhantes.

Também foi possível verificar que os jovens pesquisados possuem hábito de leitura, diferentemente do que indica o senso-comum, de que os jovens não leem. Assim, considero que os adolescentes pesquisados possuem hábito de leitura, mas fazendo uso dos suportes que mais lhe agradam ou têm acesso e escolhendo assuntos pertinentes com sua faixa etária e gostos pessoais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

Um fato interessante de ser colocado é a forte influência que os jovens declararam possuir da família em seus hábitos de leitura. De acordo com os dados analisados, constatou-se a família como um fator importante nas práticas de leitura realizadas pelos jovens pesquisados. Esta constatação pode nos indicar que possivelmente os programas de incentivo a leitura devam incluir em seu público-alvo também as famílias destes sujeitos, como forma de consolidar a prática social da leitura.

Através da análise de todos os dados coletados pode-se considerar que o tipo de escola não se mostrou como fator decisivo para os hábitos de leitura praticados pelos adolescentes estudantes na cidade do Rio Grande. Pesquisas como esta mostram-se como importantes subsídios para a definição de programas de incentivo a leitura, pois levam em consideração a faixa etária dos pesquisados, seus gostos pessoais, acesso a diferenciados suportes de informação, onde e que frequência leem entre outros dados relevantes para entendermos a realidade diária do acesso e da prática da leitura em determinados contextos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. **Como planejar a pesquisa em leitura**. In: ROSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (Org.), *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 119-126.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinha de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SERRA, Maria de Fátima Garrido Ferreira. **Um olhar sobre a leitura juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**. 2006. 108 f. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação). Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6494>>. Acesso em 06 ago. 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS
E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO*

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1992.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

Recebido em: 09-08-2011
Aprovado em: 15-09-2011